

REVISTA **SAÚDE MA**

ABRIL DE 2022 | EDIÇÃO Nº 1



MAIOR REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE DA HISTÓRIA

Com investimento e planejamento, Governo do Maranhão torna a logística de enfrentamento da Covid-19 possível no estado. Em meio a preparação da rede para os próximos 20 anos, os novos hospitais regionais, Policlínicas, Maternidades, Centros de Hemodiálise e Unidades Sorrir viabilizam atendimento em saúde de média e alta complexidade nas 19 unidades gestoras regionais de saúde no estado.



EXPEDIENTE

A Revista SAÚDE MA é uma publicação impressa e digital da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES/MA), editada por meio da Assessoria de Comunicação.

SES/MA

Carlos Eduardo de Oliveira Lula
Secretário de Estado da Saúde do Maranhão

ASCOM SES

Evelin Isabely Santana de Queiroz
Assessora de Comunicação

REDAÇÃO

Andréa Cristina Gonçalves da Conceição
Editora
Jornalista - DRT 751/MA

Jessica Wernz de Deus
Editora
Jornalista

REPORTAGEM

Benaya Ewerton Rodrigues Mendes
Jornalista - DRT 949/MA

Marcos Atahualpa Oliveira dos Reis Cartágenes
Jornalista - DRT 983/MA

FOTOGRAFIA

Caio Oliveira
Ilano Queiroz Lima
Marcio Sampaio Correia
Rogerio de Sousa Santos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Felipe Santos Magalhães Rodrigues
Yvens Goulart Costa

Reprodução da Informação

Textos podem ser reproduzidos, citada a fonte original.

@2022 – 1ª edição – Secretaria de Estado da Saúde

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citadas a fonte e a autoria.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Avenida Carlos Cunha, S/N, Calhau
CEP: 65076-820
São Luís/MA – Brasil

R454

Revista Saúde MA [recurso eletrônico]/ Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. – v. 1, n. 1 (Abr. 2022). – São Luís, 2022-.

44 f.: il.

Bimestral.

1. Gestão. 2. Rede de serviços de saúde. 3. Combate à covid-19.
I Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. II. Título.

CDU 610(05)

Catálogo: Josélia Pereira Rodrigues – CRB/13 – 918

SUMÁRIO

Cheque Gestante	7
Policlínicas	9
FESMA	11
Assistência Materno-Infantil	14
Hemodiálise	17
Combate à Covid-19	19
Assistência Oncológica	22
Mais Cirurgias	25
Entrevista Carlos Lula	27
A maior rede de Saúde do Estado	29
Rede de Saúde Mental	38
Programas, ações e serviços	41

Quer agendar CONSULTA OU EXAME NA REDE ESTADUAL DE SAÚDE



MARCAÇÃO DE CONSULTA

TÁ PRECISANDO MARCAR SUA CONSULTA NA REDE ESTADUAL DE SAÚDE? É MUITO SIMPLES:

- ✓ 1º NOS VIVAS (SHOPPING DA ILHA, BEIRA MAR, SHOPPING PÁTIO NORTE, GOLDEN SHOPPING, TERMINAL DO SÃO CRISTÓVÃO OU VIVA BR – DISTRITO INDUSTRIAL)
- ✓ 2º SITE DO PROCON MA
- ✓ 3º APP DO PROCON MA
- ✓ 4º DISQUE SAÚDE 31909091

LEMBRE-SE, É PRECISO TER EM MÃO SEUS DOCUMENTOS E O ENCAMINHAMENTO MÉDICO.

OBS – NÃO É PRECISO DE ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA CONSULTAS COM PEDIATRA, CLÍNICO GERAL E GINECOLOGISTA.

SAÚDE: DO DISCURSO À PRÁTICA

O que realmente é importante para conseguirmos a efetividade da eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS)? A pressão é constante para os gestores e um desafio ainda maior em tempos de pandemia. Nunca estivemos tão cientes da importância do SUS. E a proposta da reportagem de capa desta edição especial é que você conheça a experiência de um SUS que semeia esperança.

Com mais de 7 milhões de habitantes, o exemplo que vem do Maranhão traz um jeito diferente para fazer o que precisa ser feito na saúde. Ao longo da edição, você vai encontrar a trajetória da maior rede de saúde da história do estado e como os serviços e equipamentos atendem a população em 19 regionais de saúde. Para o usuário, significa atendimento especializado perto de casa e com o acompanhamento e apoio dos familiares.

Não tem felicidade maior do que conhecer muitas histórias de crianças, jovens e adultos que, com a assistência de serviços inéditos no Maranhão, conseguiram mais saúde, qualidade de vida e o resgate da autoestima e da dignidade. Esta edição,

especial, traz os serviços que transformaram a vida de milhares de pessoas: o Centro de Referência Ninar e a Casa de Apoio Ninar; a Unidade de Especialidades Odontológicas do Maranhão (Sorrir); os serviços às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Centro Sentinela; Sala Cuidar e o Programa Pequeno Maranhense.

A busca por uma transformação na saúde, mais objetiva, é o assunto da entrevista com o secretário de Estado da Saúde e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Carlos Lula, que trata da evolução do Sistema Único de Saúde (SUS) como um direito, a nova rede de serviço de saúde do Maranhão e o enfrentamento da maior pandemia da história da saúde pública mundial: a covid-19. A mudança exige coragem. E ele conta tudo aqui.

Andréa Gonçalves

Jornalista e servidora da SES.

Cheque Gestante



“Esse benefício veio no momento certo, pois as parcelas que já caíram no cartão puderam ajudar de alguma forma, no que precisava para minha filha e no que precisou dentro de casa também principalmente em relação à alimentação e produtos de higiene. Enfim, esse benefício foi muito bom para mim e para ela”,

Ana Rafaela da Silva Barbosa, 30 anos



Cheque Gestante

Programa do Governo incentiva pré-natal, amplia assistência a gestantes Maranhenses; o serviço paga um benefício no valor de R\$ 900

Executado pelo Governo do Estado desde maio de 2019, o Programa Cheque Cesta Básica Gestante tem estimulado as consultas pré-natais e auxiliado gestantes na compra de alimentos e insumos básicos para os bebês maranhenses. A iniciativa ganhou ainda mais importância durante a pandemia, quando a renda de muitas famílias foi afetada por conta do aumento dos casos da Covid-19 em todo o país.

“Esse benefício veio no momento certo, pois as parcelas que já caíram no cartão puderam ajudar de alguma forma, no que precisava para minha filha e no que precisou dentro de casa também principalmente em relação à alimentação e produtos de higiene. Enfim, esse benefício foi muito bom para mim e para ela”, diz a autônoma Ana Rafaela da Silva Barbosa, 30 anos, que é moradora do município de Morros e mãe de Pérolla Louise Barbosa Chagas.

Assim como a Ana Rafaela, desde o início do Programa, cerca de 22 mil gestantes já foram atendidas com pelo menos uma parcela do benefício. O Governo do Estado já investiu mais de 12 milhões no Cheque Cesta Básica Gestante e, até fevereiro de 2022, o Programa contava com 9.377 gestantes com

o benefício ativo.

O Cheque Cesta Básica Gestante foi criado com o objetivo de fortalecer a assistência pré-natal às gestantes maranhenses de baixa renda. “O programa está inserido em um pacote de ações para o enfrentamento da mortalidade materno-infantil. Com o Cheque Cesta Básica Gestante, atuamos em parceria com a atenção primária. É uma rede de proteção que se formou para estimular o acompanhamento pré-natal das mães maranhenses”, destaca o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula.

O Programa

O programa Cheque Cesta Básica Gestante tem o objetivo de estimular a realização de consultas pré-natal pelas gestantes maranhenses, uma estratégia para diminuir os indicadores de mortalidade infantil e materna no estado. O serviço paga um benefício no valor máximo de R\$ 900, dividido em nove parcelas de R\$ 100, a mulheres grávidas de baixa renda que se cadastrarem e atenderem aos critérios.

O recurso do programa é oriundo de valores do ICMS cobrado de produtos da Cesta Básica. Além da SES, a execução do programa tem o apoio da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes).



Policlínica

16

**POLICLÍNICAS
ENTREGUES À
POPULAÇÃO**



O Estado do Maranhão entregou **16 unidades** de Policlínica à população maranhense.

São unidades de serviços especializados que garantem maior assistência à população, qualidade e continuidade nos tratamentos para o usuário do SUS.

Policlínicas

Maranhão amplia em mais de 70% o acesso a especialidades médicas

O Maranhão agora conta com uma rede de policlínicas que ampliou a oferta de exames e consultas especializadas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). No total, são 16 unidades da rede, sendo nove cobrindo a Região Metropolitana de São Luís e outras oito unidades instaladas estrategicamente em municípios do interior do estado, ampliando em mais de 70% o acesso da população a especialidades médicas, alcançando as principais regionais do Maranhão.

O Governo garantiu Policlínicas tanto em São Luís (unidades do Diamante, Vinhais, Vila Luizão, Cidade Operária, Cohatrac e Coroadinho, além das policlínicas do Idoso, na Liberdade, da Criança, na Cohab), quanto no interior do estado, com unidades em Santa Inês, Presidente Dutra, Matões do Norte, Barra do Corda, Imperatriz, Açailândia, Codó e São Bento.

Juntas, essas unidades já realizaram mais de dois milhões de atendimentos, dentre atendimentos em especialidade médica, atenção especializada (exceto médico) e no Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT).

Desde a primeira unidade instalada na cidade de Matões do Norte em julho de 2019, a rede ampliou em 120%, beneficiando milhares de maranhenses em sete grandes regiões de saúde. O projeto de ampliação deste serviço continua para o ano de 2022.

O pequeno Renato Lima, de 3 anos, é um dos pacientes atendidos pela Policlínica de Presidente Dutra. A criança é paciente desde a inauguração da unidade e segundo a mãe dele, dona Antônia Regina dos Santos Lima, muita coisa mudou, e para a melhor, desde que ele começou a ser acompanhado pela equipe de especialistas do equipamento.

“O Renato desde que começou o tratamento na policlínica evoluiu muito. Ele não andava, mas com o tratamento foi melhorando a cada dia. Hoje ele já anda e tudo graças à policlínica e os profissionais. Ele se desenvolveu muito, é um menino muito esperto também”

As unidades oferecem uma série de consultas médicas especializadas. Entre elas, endocrinologia, cardiologia, dermatologia, fototerapia, ortopedia, odontologia, nutrologia, psiquiatria, otorrinolaringologia, pneumologia, oftalmologia, urologia, gastroenterologia, coloproctologia, angiologia, proctologia, hepatologia, nefrologia, neurologia, reumatologia, obstetrícia, ginecologia, mastologia e clínico geral.

São oferecidas, ainda, uma série de especialidades ambulatoriais com profissionais como enfermeiro, fisioterapeuta, assistente social, psicólogo, fonoaudiólogo e nutricionista; além de exames como, raios-x, exames laboratoriais, diagnóstico em neurologia, urologia, diagnóstico em cardiologia, com eletrocardiograma, ecocardiograma transtóraco, eletrocardiograma, ultrassonografia geral, ultrassonografia doppler vascular, mamografia, tomografia, diagnóstico por ultrassonografia dos demais sistemas, tonometria e diagnóstico por endoscopia.



Equipe Fesma

“A Força Estadual de Saúde é um programa inovador, que veio para garantir o acesso à saúde e redução dos indicadores negativos, tendo como consequência, maior qualidade de vida e direito à saúde às populações atendidas.”

Cheila Farias, coordenadora da Fesma.



Fesma

“O serviço que realizamos ultrapassa as barreiras geográficas e socioeconômicas”, diz profissional da Fesma sobre o trabalho desenvolvido no Maranhão

“É muito gratificante quando percebemos que nós, enquanto equipe, conseguimos chegar a tempo, apesar das adversidades e das distâncias geográficas, em um paciente que poderia ir a óbito”, diz o enfermeiro Paulo Oliveira, 30 anos. Paulo é um dos quase 80 profissionais de saúde que atuam na Força Estadual de Saúde do Maranhão (Fesma), criada pelo governador Flávio Dino em 2016 e que, em cinco anos de atuação no apoio à Atenção Básica em municípios maranhenses, já contabilizou mais de um milhão de atendimentos.

O enfermeiro Paulo Oliveira, conta que atua na Fesma desde o ano da sua implantação, quando veio de Alagoas especialmente para trabalhar na Força Estadual de Saúde, após ser aprovado no seletivo. E, durante esse período, já acompanhou muitos casos que marcaram a sua vida pessoal e profissional.

“Um deles foi de uma mulher que tinha cerca de 26 anos, grávida e com um parceiro fixo, ela já havia trabalhado como garota de programa e acabou sendo diagnosticada com HIV. Ela, assim como o parceiro, que foi diagnosticado apenas com sífilis, não tinham conhecimento acerca da doença. Iniciamos um trabalho muito forte de educação em saúde e a acompanhamos durante todo o pré-natal. Ela realizou o tratamento para HIV e graças a determinação da equipe a criança não nasceu com o vírus”, lembra o enfermeiro.

Outra recordação que marcou a atuação de Paulo

na Fesma, foi a de uma criança na Zona Rural de Arame, cuja mãe era usuária de drogas e a abandonou aos dois meses de vida com a avó. Sem condições de comprar a suplementação alimentar, a avó alimentava o bebê com massa de macaxeira e por conta disso, a criança estava com um grave quadro de desnutrição.

“Nossa equipe da Fesma fez a intervenção juntamente com uma nutricionista e através do atendimento compartilhado, viabilizamos a compra da fórmula infantil e conseguimos garantir isso até os seis meses de idade da criança. Dessa forma, tiramos ele da faixa de extrema baixo peso e conseguimos colocá-lo na faixa de peso normal. E o bebê começou a crescer e se desenvolver como deveria e está vivo até hoje”, conta Paulo Oliveira.

Ao recordar essas lembranças, o enfermeiro destaca que são casos como esses que fazem com que os profissionais queiram permanecer sempre no programa. “São pessoas que realmente não tem o acesso devido à saúde, muitas vezes por conta das distâncias geográficas. E nós, enquanto equipe da Força Estadual de Saúde, nos deslocamos até a residência dessas pessoas, conseguimos alcançar aquele paciente e melhorar a sua qualidade de vida. O serviço que realizamos ultrapassa as barreiras geográficas e socioeconômicas”, pontua Paulo Oliveira, enfermeiro da Fesma.

A Fesma, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde (SES), conta com uma equipe de profissionais composta por enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais.

O programa, que foi criado para alcançar inicialmente os 30 municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Maranhão, tem se expandido para outras cidades maranhenses, cumprindo um papel fundamental tanto no combate à Covid-19 quanto na assistência às populações indígenas e quilombolas.

No combate à Covid-19, através da Força Estadual de Saúde, o poder público estadual reforçou as equipes de profissionais que apoiaram os municípios no combate à Covid-19. A Fesma colaborou com a testagem para monitoramento dos casos da Covid-19 e a ampliação da assistência aos pacientes diagnosticados com a doença, assim como no reforço da vacinação.

“A Força Estadual de Saúde é um programa inovador, que veio para garantir o acesso à saúde e redução dos indicadores negativos, tendo como consequência, maior qualidade de vida e direito à saúde às populações atendidas. Nesse sentido, posso afirmar que a Fesma tem cumprido a sua missão, que é fazer com que os serviços de saúde alcancem os lugares mais distantes no território maranhense”, destaca a coordenadora da Fesma, Cheila Farias.

FESMA QUILOMBOLA

Em julho de 2021, o Governo criou o Programa FESMA Quilombola, resultado de uma ação conjunta das secretarias de Estado da Saúde (SES) e extraordinárias de Igualdade Racial (SEIR) e de Políticas Públicas (SEPP). Criada com o propósito de levar os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) às comunidades de matriz africana, a FESMA Quilombola já realizou mais de 15 mil atendimentos em 46 comunidades de 12 municípios.

Os profissionais desempenham suas atividades de modo a promover a redução da mortalidade materno-infantil e prestar assistência em casos de Anemia falciforme, Hipertensão, Diabetes Mellitus (tipo 2), Hanseníase e Glaucoma.



Assistência Materno-Infantil

“Hoje dispomos dos equipamentos mais modernos para realizar a detecção precoce e fazer o encaminhamento e o tratamento desse paciente”

O secretário adjunto de Atenção em Saúde (SAAS/SES), Carlos Vinícius Ribeiro



Assistência Materno-Infantil

Governo amplia a assistência Materno-infantil no Maranhão e investe em equipamentos para o fortalecimento do diagnóstico

Desde o início da atual gestão, o Governo do Maranhão, tem se empenhado na realização de ações voltadas para a garantia da assistência materno-infantil no estado, e por meio da Secretaria de Estado de Saúde (SES), está fortalecendo a rede de atenção à saúde materna e infantil, através da implantação de políticas públicas, ampliação de unidades e disponibilização de equipamentos avançados para a realização de diagnósticos.

O número de leitos de internação infantil voltados para a alta complexidade na rede pública estadual teve um acréscimo de 49,2% entre os anos de 2014 e 2022. Em 2014, a rede contava com 193 leitos, divididos entre UTI Neonatal (UTIN), UTI Pediátrica e Unidade Semi-Intensiva, que compreende os leitos de Unidade de Cuidado Intermediário Convencional (UCINCo) e Unidade de Cuidado Intermediário Canguru (UCINCa). Já em 2022, com os investimentos em saúde, esse número subiu para 288, beneficiando crianças e recém-nascidos que necessitam de cuidados especiais.

Entre os investimentos realizados, destacam-se os dez novos leitos de UTI neonatal na Maternidade Humberto Coutinho na cidade de Colinas, que agora é referência no atendimento de casos de alta complexidade na região. Além da entrega do Hospital da Criança de Colinas, que conta com 30 leitos, sendo 20 de uso pediátrico e 10 para adultos, em suporte à Maternidade Humberto Coutinho.

No último ano, o atendimento materno-infantil também foi reforçado na capital, com a ampliação do número de leitos da Maternidade de Alta Complexidade que recebeu 32 novos leitos de internação, divididos entre 20 de UTI Neonatal e 12 de Alojamento Conjunto para puérperas (mulheres em pós-parto). Outra unidade também teve o seu atendimento ampliado foi a Maternidade Benedito Leite, que recebeu dez novos leitos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

A atenção materno-infantil conta atualmente com serviços nas seguintes unidades: Maternidade Nossa Senhora da Penha; Maternidade Humberto Coutinho, em Colinas; Centro Sentinela em São Luís e Colinas; Santa Casa de Misericórdia, com a retaguarda Elizabeth Vaz; Casa de Apoio ao Bebê, Mulher e Gestante, em Imperatriz; Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz; Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão (Macma); Casa da Gestante, Bebê e Puérpera da Macma; Maternidade Benedito Leite; e os hospitais regionais de Balsas, Santa Luzia Do Paruá, Coroatá, Alto Alegre do Maranhão, Timon, Itapecuru-Mirim, Barreirinhas, Timbiras, Carutapera, Balsas, Morros e Paulino Neves.

Rede de Triagem Neonatal

O trabalho de assistência aos pequenos maranhenses, também foi reforçado com a criação da Rede de Triagem Neonatal, montada para prevenir o desenvolvimento de deficiências, atraso no desenvolvimento psicomotor e óbitos na primeira infância. A Rede envolve todas as unidades da rede pública estadual que realizam parto no estado para detectar e intervir em tempo oportuno possíveis problemas de desenvolvimento infantil. Entre os testes realizados, estão o da Orelhinha, Pezinho, Coraçozinho, Linguinha e Olhinho, cuja idade ideal para a realização dos mesmos é do terceiro ao quinto dia de vida.

O secretário adjunto de Atenção em Saúde (SAAS/SES), Carlos Vinícius Ribeiro, explica que a Triagem Neonatal acontece nas diferentes maternidades mantidas pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). “Hoje dispomos dos equipamentos mais modernos para realizar a detecção precoce e fazer o referenciamento e o tratamento desse paciente”, diz o secretário adjunto.



Planificação

Medida inédita no Maranhão, a Planificação da Atenção à Saúde consiste em mais uma forma de o governo evidenciar o compromisso que tem firmado com a prevenção e promoção da saúde. Realizada nas regionais pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e prefeituras municipais associadas à outras ações do Governo do Estado, garantiu a queda da mortalidade infantil no Maranhão, que entre os anos de 2006 e 2019 apresentou redução de 41%.

“A Planificação é algo que deu certo. Com ela, a gente arruma a atenção primária, integra às outras redes de saúde e tem resultados. Em várias regionais de saúde já temos uma melhora visível dos indicadores”, afirma o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula.

A Região de Saúde de Caxias apresentou em 2015 a taxa de mortalidade infantil de 16,11% reduzindo em 2019 para 15,16%. Já na Região de Saúde de Timon essa mesma taxa teve redução maior saindo de 22,61% em 2015 para 17,67% em 2019.

Nos últimos anos, foram planificadas as Regionais de Saúde de Caxias, Timon, São João dos Patos e o município de Balsas. O processo de Planificação consiste em trabalhar a qualificação da atenção à saúde da população, através, principalmente, da organização dos processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS), na Atenção Especializada (AE) e Hospitalar.

Diminuição da mortalidade materna

O Maranhão reduziu, pelo quinto ano consecutivo, a mortalidade materna, registrando a marca histórica entre os anos de 2015 e 2019. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde (SES), os números de 112 óbitos em 2015, seguidos de 106 casos (2016), 95 (2017), 86 (2018) e 72 (2019), confirmam a redução da mortalidade materna no estado. Os dados de 2020 são fechados no final do ano de 2022.

Todos os anos, desde 2015, a rede de atenção à saúde materna e infantil vem sendo implementada. A exemplo do processo de Planificação da Atenção à Saúde, a ampliação de Centros Sentinela de Planejamento Reprodutivo (São Luís, Balsas e Colinas), o acesso à assistência maternidades e hospitais regionais e macrorregionais, e o funcionamento da Sala CUIDAR – Rede de atenção às urgências e emergências obstétricas, desenvolvida através da cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS).

Outro destaque da gestão é a criação do Programa Cheque Cesta Básica – Gestante. O programa incentiva a procura pela assistência pré-natal por mulheres grávidas de baixa renda e oferece o incentivo financeiro de nove parcelas de 100 reais. Além disso, a reativação do Comitê Estadual de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal, cujo objetivo é discutir e analisar os óbitos, apresentando propostas de melhorias na promoção e assistência à saúde no estado, dentre outras ações que também favoreceram a redução da mortalidade materna.

MAIS DE 300 MÁQUINAS NAS

DE HEMODIÁLISE EM FUNCIONAMENTO NO ESTADO

Mais respeito e qualidade de vida ao maranhense

Em 2015, o estado do Maranhão contava com apenas 25 máquinas de hemodiálise para realização do tratamento de pacientes renais crônicos. Hoje o Estado conta com **310 máquinas em funcionamento**. Um crescimento de mais de 1000% na oferta desse serviço e sem filas de espera para tratamento.



A NOSSA MISSÃO É
CUIDAR DAS PESSOAS



Hemodiálise

Gestão do governador Flávio Dino ampliou a assistência nefrológica em mais de 1000% no Maranhão

Com investimentos da gestão de Flávio Dino, a assistência nefrológica já aumentou em 1052% no Maranhão. Em 2014, estavam sob gestão estadual apenas 25 máquinas de diálise no Hospital Dr. Carlos Macieira (HCM), em São Luís, com funcionalidade em dois turnos e atendendo somente 100 pacientes. Em 2021, somando os pacientes que já estão regulados no serviço em operação nos nove serviços da Rede de Nefrologia Estadual, 1.395 pacientes estão em tratamento nos serviços de gestão estadual.

Uma das atuais unidades referência para a assistência aos pacientes renais crônicos é o Centro de Hemodiálise São Luís, que faz parte da rede da Secretaria de Estado da Saúde (SES). Inaugurada em setembro de 2019, a estrutura dispõe de 40 máquinas e com capacidade de atendimento de até 240 pacientes. No local, além do suporte em nefrologia, é ofertado atendimento multiprofissional em enfermagem, farmácia e também suporte nutricional que contempla os acompanhantes.

Outra unidade que presta assistência renal é o Hospital Dr. Carlos Macieira, com foco nos pacientes internados e que, devido ao procedimento ao qual foram submetidos, precisaram enfrentar o sistema de diálise. No hospital estão instaladas atualmente 27 cadeiras, com capacidade para atender até 162 pacientes das regiões de São Luís e Rosário.

Além do Centro de Hemodiálise São Luís e do serviço no Hospital Dr. Carlos Macieira, estão sob gestão estadual

os serviços no Hospital da Vila Luizão, em São Luís; e em Bacabal, Caxias, Açailândia, Chapadinha, Pinheiro, Florianópolis (no Piauí) e Balsas.

Descentralização

Um dos mais recentes investimentos realizados pelo Governo do Estado na rede de atendimento a esses pacientes foi na região de Balsas. O Centro de Hemodiálise de Balsas, além de ampliar, aproximou os serviços nefrológicos da população da região Sul do Maranhão, facilitando o acesso dos pacientes que antes precisavam percorrer longas distâncias para fazer o tratamento.

O Centro foi instalado ao lado do Hospital Regional Dr. Bernardino. "Ações como essa demonstram o interesse do Governo do Estado em oferecer sempre o melhor para a população. O caminho que temos percorrido na área da saúde tem transformado os serviços públicos no estado, ampliando o acesso e a qualidade do atendimento oferecido", afirma o secretário Carlos Lula.

Em Balsas, foram instaladas 10 máquinas de diálise, o que dá capacidade para atender 60 pacientes, sendo 30 por dia. Para dar conta da demanda e garantir que os pacientes renais crônicos possam fazer suas sessões, o novo espaço funciona em três turnos, de segunda a sábado.

Além de Balsas, o novo serviço beneficia moradores de municípios como Alto Parnaíba, Feira Nova do Maranhão, Formosa da Serra Negra, Fortaleza dos Nogueiras, Loreto, Nova Colinas, Riachão, Sambaíba, São Félix de Balsas, São Pedro dos Crentes, São Raimundo das Mangabeiras e Tasso Fragoso.



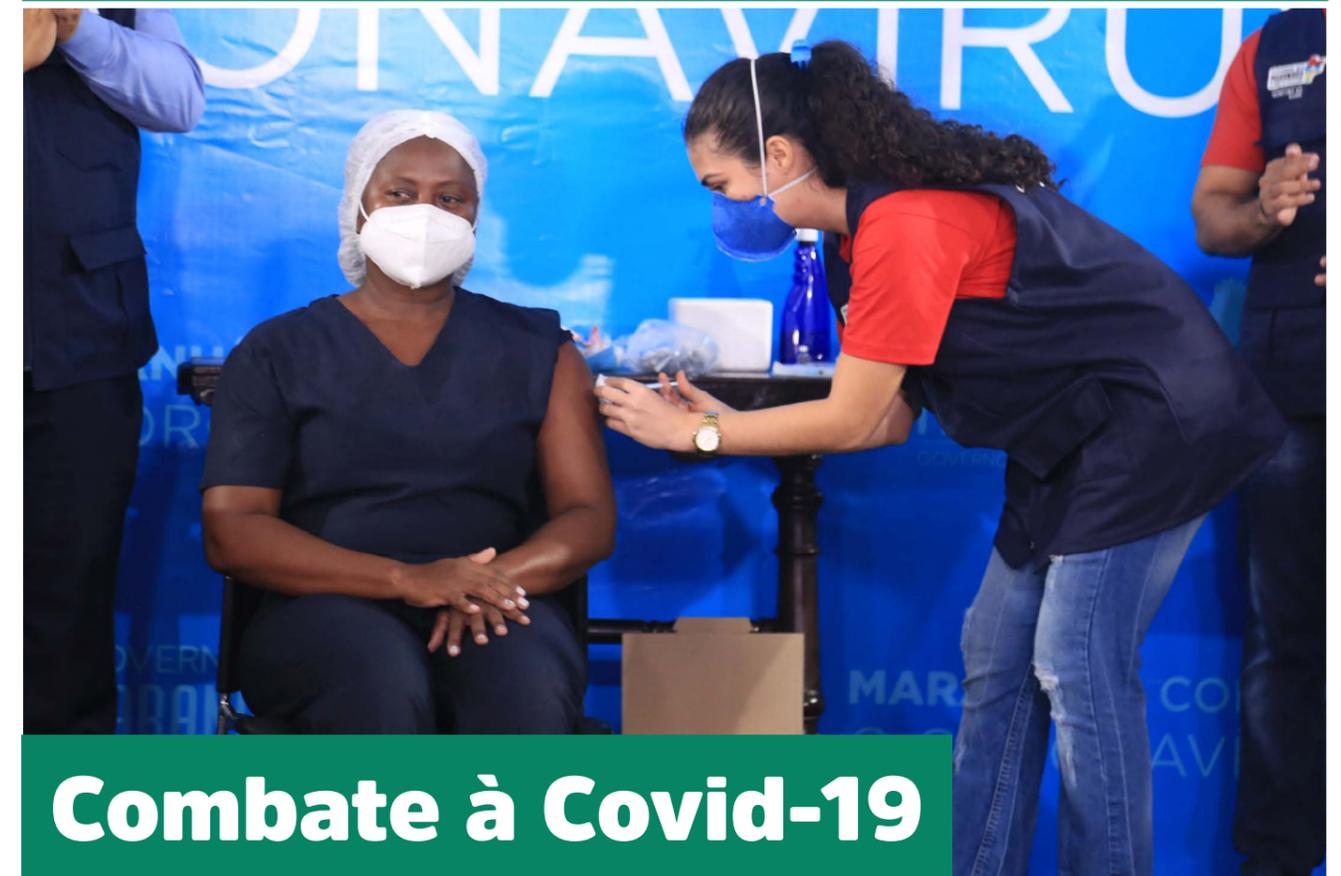
Combate à COVID-19

VACINA CONTRA A COVID-19

SECRETARIA DA SAÚDE GOVERNO DO MARANHÃO SUS Ministério da Saúde



“O nosso compromisso é primeiramente com a vida. Com a chegada da doença ao Maranhão, vimos a necessidade de aumentar a nossa capacidade de assistência e é o que temos feito até o momento. O serviço de UTI Aérea foi uma extensão da estrutura especializada ampliada que montamos para recuperar os maranhenses acometidos pela Covid-19”, destaca o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula.



Combate à Covid-19

Ações assertivas do Governo do Maranhão proporcionaram o combate eficiente da Covid-19 no estado

Planejamento, investimento e monitoramento. Essas foram as palavras de ordem utilizadas pelo Governo do Maranhão no norteamo das ações de combate à pandemia da Covid-19. Antes mesmo da doença ser declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Secretaria de Estado da Saúde (SES) começou com ações de prevenção, diagnóstico e criação de leitos para atender os casos do novo coronavírus no Maranhão.

Com o conjunto de ações, durante a pandemia global da Covid-19, o Maranhão apresentou o melhor desempenho entre os 27 estados brasileiros, sendo o primeiro no ranking com a menor mortalidade por causa do vírus SARS-CoV-2.

O primeiro passo foi o planejamento para que o estado estivesse preparado quando ocorresse o primeiro caso da doença. Em conjunto com especialistas e representantes de setores das redes pública e privada de saúde, a SES elaborou nota técnica com orientações aos profissionais de saúde sobre protocolo de atendimento aos casos suspeitos e confirmados da Covid-19.

Além disso, foi construído o Plano de Contingência do Novo Coronavírus (nCoV-2019), cuja proposta era a identificação de ações de gestão, vigilância epidemiológica e sanitária, assistência à saúde, diagnóstico e educação em saúde, que contemplava os três níveis de resposta e as ações em cada nível, conforme o perfil epidemiológico do momento. Também foi iniciada uma campanha de orientação à população sobre prevenção à síndrome respiratória.

Para conter o avanço da doença, foram editados decretos que suspendiam atividades consideradas não-essenciais, orientando ainda medidas sanitárias, de distanciamento e uso de máscaras, cuja fiscalização do cumprimento foi realizada pela Superintendência de Vigilância Sanitária do Maranhão (Suvisa), que durante esse período realizou cerca de 20 mil ações sendo 177 barreiras sanitárias em aeroportos e no trânsito.

Ao mesmo tempo, era realizado o maior investimento da história da saúde do Maranhão para equipar a rede estadual, com a ampliação de leitos de UTI e enfermaria para atender pacientes com a Covid-19. No auge da pandemia, a rede estadual de saúde destinou mais de 1.800 leitos clínicos e de UTI para pacientes da Covid-19.

Pensando na ampliação do alcance da assistência especializada aos casos do novo coronavírus, foi implantado o Serviço UTI Aérea, a iniciativa garantiu o

translado de pacientes do interior para leitos instalados em hospitais de gestão estadual, em São Luís.

Para assistência aos pacientes da Covid-19, o Governo do Maranhão abriu 12 hospitais e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), apenas no primeiro ano da pandemia. Destes, quatro foram hospitais de campanha nas cidades de São Luís, Pedreiras, Santa Inês e Açailândia que já foram encerrados. Também foi disponibilizada pontos de testagem da população, através dos Centros de Testagem, iniciativa pioneira do país, além dos exames ofertados na modalidade Drive-Thru, ambulatórios em unidades de ensino da rede estadual e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

O Governo também realizou investimento na rede laboratorial para diagnóstico da Covid-19 e suas variantes dentro do estado do Maranhão. Na primeira onda da Covid-19, o estado precisou enviar as amostras para análise do Instituto Evandro Chagas, no Pará, e da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Assim como o reforço estrutural e na equipe de profissionais do Laboratório Central de Referência em Saúde Pública (Lacen) para realizar diagnóstico da Covid-19 e suas variantes no estado.

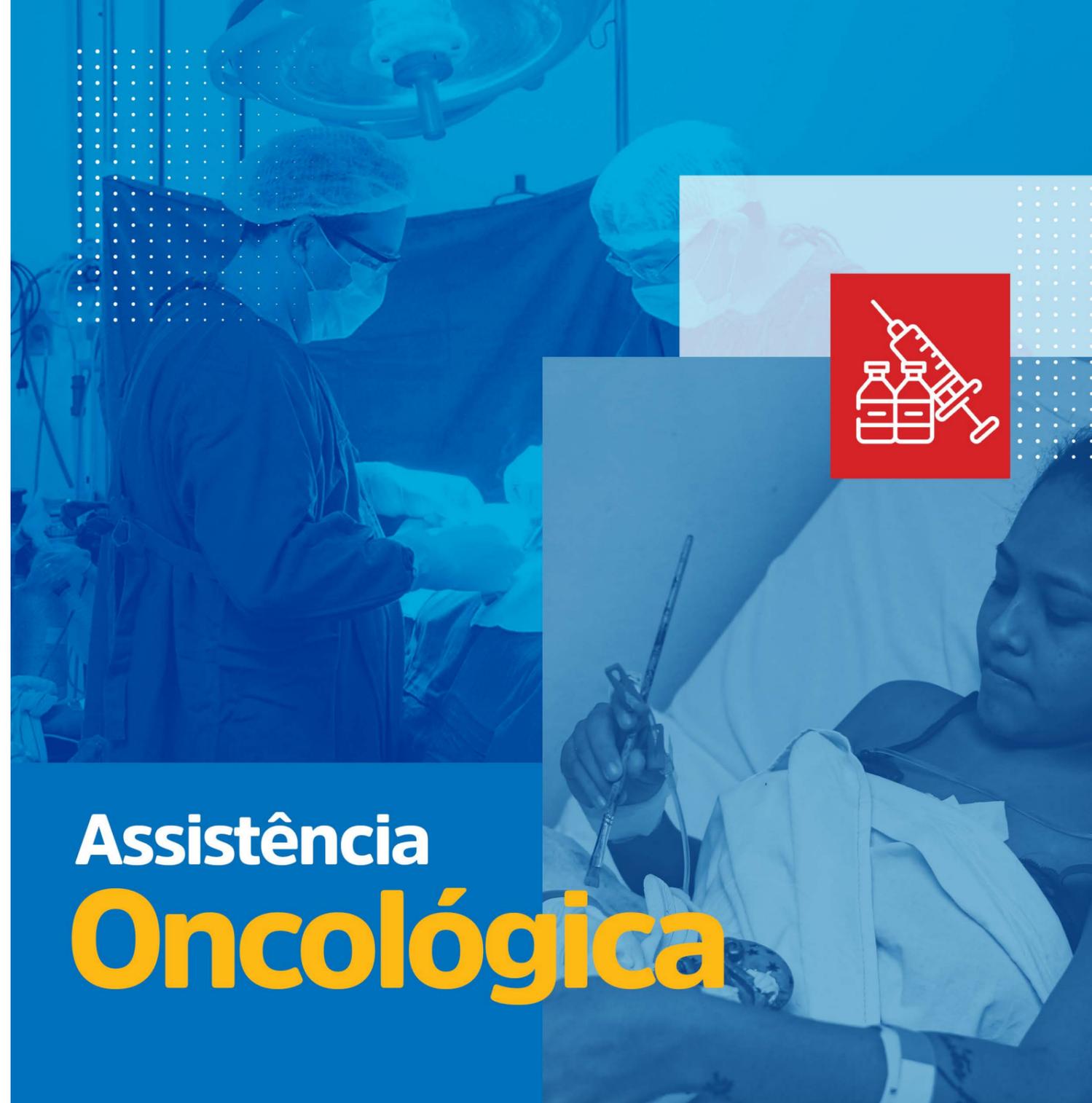
“O nosso compromisso é primeiramente com a vida. Com a chegada da doença ao Maranhão, vimos a necessidade de aumentar nossa capacidade de assistência e é o que temos feito até o momento. O serviço de UTI Aérea foi uma extensão da estrutura especializada ampliada que montamos para recuperar os maranhenses acometidos pela Covid-19”, destaca o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula.

De legado da pandemia, o Maranhão ganhou os Hospital Dr. Genésio Rêgo e Hospital Dr. Raimundo Lima, em São Luís; além do Hospital Regional Lago da Pedra, Hospital Regional Santa Luzia, Hospital Regional Viana, Hospital Regional de Barra do Corda e Hospital Regional de Pedreiras.

Outra ação realizada pelo governo do Maranhão que repercutiu no Brasil e no mundo, foi a compra de respiradores. No momento em que todos os países lutavam para ter acesso aos equipamentos, o estado conseguiu adquirir 250 aparelhos de respiração mecânica, entre abril e maio de 2020. Em meio a uma disputa global pelos equipamentos.

Antes da pandemia, haviam 650 respiradores na rede pública estadual. Desde então, o número tem crescido e centenas de outros já se somaram. Agora o Maranhão conta com mais de mil equipamentos que contribuem com assistência aos pacientes graves da Covid-19.

Para auxiliar na tomada de decisões relacionadas à pandemia, o Governo do Maranhão também realizou Inquéritos Sorológicos para estimar a prevalência de anticorpos contra o vírus SARS-CoV-2 no Maranhão. Foram realizadas duas etapas da pesquisa populacional domiciliar também foi feita por amostragem, a partir da coleta de sangue.



Assistência Oncológica

“Realizei o meu tratamento no hospital, com sessões de quimioterapia, infelizmente o tratamento não foi o suficiente para eliminar a doença por completo, por isso precisei realizar um transplante que só poderia ser feito em São Paulo”, conta Nielber Fonseca.



Assistência Oncológica

Governo expande assistência oncológica no Maranhão e descentraliza atendimentos nos últimos anos

Os investimentos em assistência oncológica realizados pelo Governo do Estado, nos últimos anos, têm proporcionado aos maranhenses maiores chances na luta contra o câncer. Ações que possibilitam que pacientes como a dona de casa Marilsa Matos Machado, de 58 anos, tenham condições de combater a doença.

“Estou fazendo as sessões de quimioterapia para poder fazer a cirurgia de retirada do tumor. O atendimento está sendo excelente. As pessoas aqui trabalham de verdade e dão muita atenção aos pacientes. Se não existisse essa unidade talvez eu nem estivesse mais neste mundo”, conta Marilsa, que é moradora da cidade de Rosário e realiza o tratamento contra um câncer de mama no Hospital de Câncer do Maranhão.

As ações também possibilitam finais felizes como o do motorista de aplicativo Nielber Fonseca, 32 anos. Ele conta que em 2014 descobriu um linfoma de Hodgkin, câncer que se instala no sangue, semelhante à leucemia e realizou seu tratamento no Hospital de Câncer em São Luís.

“Realizei o meu tratamento no hospital, com sessões de quimioterapia, infelizmente o tratamento não foi o suficiente para eliminar a doença por completo, por isso precisei realizar um transplante que só poderia ser feito em São Paulo”, conta Nielber Fonseca.

O motorista complementa. “O Governo do Maranhão arcou com todas as despesas, desde as diárias, até a hospedagem e passagem aérea. Depois da cirurgia, fiquei ainda permaneci na cidade por 6 meses, e de lá, graças a Deus voltei curado. Eu serei muito grato pelo resto da minha vida à equipe do Hospital de Câncer e ao Governo do Maranhão, pois nunca faltou medicação e até hoje faço meu acompanhamento anual”, acrescenta Nielber Fonseca.

Para o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula, a expansão da rede de atendimento oncológico proporcionou a descentralização dos serviços. “Expandimos a oferta do tratamento para Imperatriz e Caxias, pactuamos com o Governo do Piauí para atendimento da população de Timon, investimos na melhoria dos serviços em São Luís e, ainda, ofertamos programas de residência multiprofissional em oncologia. Essas iniciativas foram essenciais para aumentar a qualidade do cuidado aos pacientes e para salvarmos vidas”, analisa o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula.

Até o ano de 2014, as únicas unidades que prestavam assistência oncológica aos maranhenses eram o Hospital de Câncer em São Luís, um contrato com a OncoRadium na realização de radioterapia no Hospital São Rafael, que atendia pacientes adultos, ambos em Imperatriz. A partir daí, começou o crescimento do serviço, tanto na área tecnológica quanto na abordagem multidisciplinar especializada.

Hoje, as unidades da rede estadual de saúde garantem o acesso a tratamento eficaz e humanizado. Além de oferecido nas unidades da rede estadual, o tratamento oncológico também é oportunizado através de convênios e contratos com instituições especializadas. Dessa forma, os serviços oncológicos foram distribuídos estrategicamente para atender várias regiões do Maranhão, diminuindo a necessidade de deslocamento exclusivo para a capital São Luís.

A descentralização do serviço começou por Imperatriz, quando o Governo do Estado ampliou o convênio com o Hospital São Rafael, que levou à implantação da Unidade de Oncologia Pediátrica, com 12 leitos para oncologia pediátrica clínica, cinco para a cirúrgica e dois leitos de UTI. A unidade atende crianças e jovens de 0 a 18 anos e 11 meses das regiões de saúde de Imperatriz, Balsas, Barra do Corda e Açailândia.

Um dos marcos dos avanços nesse setor foi a entrega da Unidade de Oncologia do Hospital Regional de Caxias Dr. Everaldo Ferreira Aragão, em 2018. Equipada com 14 leitos para oncologia clínica, 12 para cirurgia e quatro leitos para cuidados paliativos, atende a demanda por tratamento especializado em câncer de 40 municípios.

De acordo com o diretor geral do Hospital Regional de Caxias, Jefferson Franklin Almada Coutinho, o objetivo da implantação desses serviços na cidade de Caxias foi justamente para reduzir o deslocamento que os pacientes oncológicos tinham que fazer para Teresina e São Luís.

São Luís

Já na capital maranhense, a rede assistencial de oncologia da SES conta com o Hospital de Câncer do Maranhão e Unidade de Especialidades Odontológicas do Maranhão (Sorrir). O primeiro foi entregue em 2014 e passou a atender exclusivamente pacientes oncológicos depois que a SES entregou à população o Hospital de Traumatologia e Ortopedia (HTO) em 2017 – o Hospital de Câncer mantinha uma ala ortopédica até então.

Perto do hospital, a SES também inaugurou a Casa de Apoio do Hospital de Câncer do Maranhão, dedicada a acolher pacientes e acompanhantes que moram em outros municípios e fazem tratamento em São Luís. Com 26 leitos, conta com refeitório, área de vivência, cozinha, banheiros, sala de TV, sala de leitura, sala de estar e área administrativa, com área de repouso para técnicos.

O Sorrir, por sua vez, é a referência estadual para o diagnóstico precoce do câncer de boca, quinto tipo de câncer mais comum entre os homens e sétimo entre as mulheres no Brasil.

Parcerias

A SES também realizou parcerias para fortalecer a assistência oncológica. Em São Luís a parceria é com o Hospital do Câncer Aldenora Bello, com a realização do serviço de radioterapia; e em Teresina, é com o Hospital São Marcos, através de pactuação para os serviços de iodoterapia e exames diagnósticos por imagem (PET e CT).

“Hoje nós oferecemos cirurgias oncológicas em diversas áreas, a quimioterapia e a radioterapia, que é feita através de um convênio com a OncoRadium. Dispomos ainda do Serviço de Pronto Atendimento 24h, para atendimento dos pacientes que fazem tratamento no hospital, uma ala de internação de 26 leitos, que atendem a clínica médica, cirúrgica e cuidados paliativos. Então é um serviço completo que faz toda a diferença na região e reduziu consideravelmente essa demanda de pacientes para São Luís e Teresina”, destaca o diretor.



Mais Cirurgias

“Entre o dia que eu fiz a triagem e o procedimento foram cerca de duas semanas. Estou muito feliz com a realização do meu procedimento e com a certeza de que vou poder manter o meu emprego de vaqueiro e levar uma vida normal ao voltar a enxergar 100%”, contou Alan, aliviado.



Mais Cirurgias

Com programa Mais Cirurgias, mais de 100 mil pessoas foram beneficiadas em dois anos com os procedimentos

Criado para acelerar a realização de procedimentos cirúrgicos eletivos no Maranhão, as ações do Programa Mais Cirurgias têm mudado a vida de milhares de maranhenses, em todas as regiões do estado. Com o programa, entre 2020 e 2021, foram realizados mais de 100 mil procedimentos nas 34 unidades de saúde administradas pelo estado.

Um dos beneficiados com as ações do programa foi o vaqueiro Alan dos Santos Abreu, de 22 anos. Morador da cidade de Lajeado Novo, ele foi diagnosticado com catarata precoce e estava prestes a perder a visão e o emprego por conta do comprometimento no olho direito.

Por conta dos efeitos da pandemia, Alan dos Santos conta que estava esperando há cerca de um ano para realizar o procedimento e aproveitou as ações do Programa Mais Cirurgias, realizadas no mês de novembro de 2021 no Hospital Macrorregional de Imperatriz, para fazer a cirurgia de catarata.

“Entre o dia que eu fiz a triagem e o procedimento foram cerca de duas semanas. Estou muito feliz com a realização do meu procedimento e com a certeza de que vou poder manter o meu emprego de vaqueiro e levar uma vida normal ao voltar a enxergar 100%”, contou Alan, aliviado.

O Mais Cirurgias foi lançado no mês de janeiro de 2020 e acontece, de modo simultâneo, em todas as unidades da Rede Estadual de Saúde. Entre os resultados positivos do programa está a redução no tempo de espera da população por cirurgias eletivas na rede estadual.

“O cidadão conseguiu ter mais acesso aos seus procedimentos cirúrgicos e agora, espera por menos tempo para a realização deles. Com as unidades da rede estadual de saúde realizando as ações do Mais Cirurgias, o usuário do Sistema Único de Saúde não precisa mais percorrer longas distâncias em busca do serviço que agora já pode ser realizado mais próximo da sua residência. Além do fato que, ao demorar menos tempo para a realização do procedimento, o risco de sequelas é menor, a exemplo dos procedimentos de ortopedia”, conta o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula.

O programa alcança vários públicos. Na cidade de Colinas, por exemplo, uma das beneficiadas foi Eloah da Silva Feitosa, de 4 anos, diagnosticada com uma hérnia inguinal que já estava afetando os seus movimentos.

De acordo com a mãe de Eloah, a balconista Marceane Dias da Silva, de 30 anos, a criança começou a sentir dores no mês de maio deste ano e no mês de julho recebeu o diagnóstico no Hospital da Criança de Colinas. “Graças a Deus, no mês de outubro ela realizou o procedimento cirúrgico para a retirada da hérnia e hoje é outra criança. Fico muito feliz em poder ver a minha filha retomando a sua rotina normal”, comenta a mãe de Eloah, Merceane Dias.

O programa, que havia sido suspenso por conta da pandemia, foi retomado no mês de junho de 2021 e oferece à população maranhense cirurgias gerais e em especialidades como oftalmologia, urologia, ortopedia e pediatria, entre outros.

Segundo Carlos Lula, o próximo passo é continuar os investimentos para instalação de mais unidades de saúde. “Fico muito feliz em percorrer o estado e receber o retorno positivo da população que agora tem acesso a especialistas e serviços mais próximos da sua casa”,

Entrevista Carlos Lula

“O Maranhão foi o estado que teve o melhor resultado no enfrentamento da pandemia.”

Carlos Lula, Secretário de Estado da Saúde.



“A minha principal missão foi transformar a saúde em uma política de estado e não em uma política de governo”, diz Carlos Lula

Entrevista Carlos Lula

O Maranhão vive um novo cenário na área da saúde, onde uma verdadeira revolução tem facilitado o acesso dos maranhenses a serviços públicos de alta complexidade. O trabalho vem alcançando todas as regiões de saúde do estado com a entrega de novas unidades, ampliação dos serviços existentes, parcerias com Prefeituras para reforma de unidades municipais, entre outras ações.

O secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula, que está no comando da pasta desde de 2016, conta como conseguiu montar a maior rede pública de saúde já vista no Maranhão, enfrentar a pandemia, elevar o estado ao primeiro no ranking do país no combate à doença e lutar por um SUS mais eficiente para a população. Confira a entrevista.

Como conseguiu reerguer a saúde no estado?

A minha principal missão foi transformar a saúde em uma política de estado e não em uma política de governo, e entender que precisávamos construir as bases do Sistema Único de Saúde, que aqui no Maranhão não eram identificadas. Escutamos quem tinha anos e anos de vivência no sistema, o que funcionava, o que não funcionava, o que deu certo em outros locais. Pois 95% da população do estado precisa do SUS e não tem plano de saúde, então, esse sistema tinha que funcionar e funcionar muito bem.

Dessa forma, conseguimos construir a maior rede de saúde da história do Maranhão e ter serviços em todas as

Regiões de Saúde. Hoje temos esse SUS desenhado para o presente, mas, sobretudo, para o futuro. O SUS do futuro do Maranhão é a continuidade dos serviços que implantamos nos últimos anos.

Depois de alcançar todas as regiões com serviços de saúde da rede estadual, o senhor definiu um novo marco para o Maranhão. Qual a importância dessa conquista?

Quando eu entrei na Secretaria, eu não acreditava que chegaríamos às 19 Regiões de Saúde, o plano inicial não era tão ousado. Eu acreditava que teriam Regiões de Saúde que não conseguiríamos alcançar e, da forma que acabou se desenhando, conseguimos esse feito, com hospitais, Policlínicas, hemodiálise, oncologia. A Rede de Saúde vai continuar a ser desenhada ao longo do tempo, com atenção integral para essas regiões, mas as bases estão consolidadas, elas não são marcadas por razões político-eleitorais, e sim, em razão da saúde e da necessidade da população. É por isso que eu acredito que o futuro é promissor para a saúde do Maranhão.

Apesar da pandemia, o Maranhão registrou entre 2020 e 2021 quase 100 mil procedimentos pelo programa Mais Cirurgias. Como conseguiu diante do cenário nacional de limitações orçamentárias?

O que fizemos foi controlar a doença para permitir que voltássemos aos procedimentos cirúrgicos antes do restante do Brasil. Quando vamos olhar os números do Maranhão, percebemos que estamos entre os estados do Brasil que mais realizaram procedimentos cirúrgicos, ainda que menos do que desejaríamos. Ainda assim, fomos o estado que mais realizou exatamente porque controlamos a pandemia antes dos demais estados e com um menor número de óbitos. Mesmo no contexto de restrição orçamentária e dificuldade com gastos em razão da Covid-19, priorizamos salvar a vida das pessoas.

O senhor mantém uma agenda regular de visitas aos municípios maranhenses. Que lembranças as visitas deixam e como os diálogos com gestores e os usuários do SUS contribuem com a sua gestão?

Eu acredito que me tornei uma pessoa melhor. Conhecer cada canto, cada município do estado, conhecer as pessoas, entender o comportamento delas e como esse comportamento influencia essa dicotomia saúde-doença

é essencial. O Estado é muito diverso e muito complexo, são culturas muito diferentes. Entender essa complexidade é o que permite também termos serviços de saúde que atendam essa lógica regionalizada do Maranhão e possam dialogar com essas realidades locais.

Como o Maranhão, do ponto de vista da saúde, enfrentou a pandemia?

O Maranhão foi o estado que teve o melhor resultado no enfrentamento da pandemia. No auge da pandemia, a média de óbitos do Maranhão era menor que a metade da média brasileira. Ela é equivalente a de muitos países da Europa, que possuem um sistema de saúde muito melhor que o nosso. E isso mostra que o nosso caminho foi mais de acerto que de erros.

A pandemia acentuou o déficit do orçamento do SUS. Como vê as limitações orçamentárias e o efeito dominó da pandemia na saúde para os próximos anos?

O Brasil gasta muito com saúde, praticamente 8% do seu PIB, o que é equivalente a países como a Inglaterra, que também tem sistema universal. O problema é que dos 8%, menos de 4% é para a saúde pública. Sendo que 75% do Brasil depende do SUS, o que expõe a contradição e o buraco da desigualdade. Para conseguirmos chegar ao nível de qualidade do sistema, comparado a sistemas que são universais, como o do Canadá ou Inglaterra, teríamos que investir pelo menos o dobro em saúde, essa é a equação que precisamos discutir e debater no futuro. Em 20 anos, o Brasil se tornará um país de idosos e as cidades vão precisar ser redesenhadas para essa população, principalmente a saúde pública, pois vamos passar a ter outro tipo de prevalência de doenças, cujo tratamento é muito mais caro.

Quais são as prioridades da pasta para 2022?

Por incrível que pareça, nós temos 108 obras em andamento, 58 obras em parceria com os municípios e 50 obras em unidades do Estado. A nossa prioridade para 2022, portanto, é concluir essas 108 unidades de saúde onde temos obras nesse momento. Estamos reforçando a saúde dos municípios, sobretudo as unidades hospitalares há muito tempo sem nenhum tipo de cuidado, a exemplo de São João dos Patos, que possuía uma unidade da década de 1970, ela está sendo completamente reformada.

A maior rede de saúde do Estado.

2015 2022

+ 415 LEITOS DE UTI INSTALADOS

A descentralização do sistema de saúde pública do estado do Maranhão garantiu **mais qualidade no atendimento, maior oferta de serviços a uma quantidade muito maior de pessoas assistidas.**

+ 40 SERVIÇOS NOVOS ABERTOS

+ 300 MÁQUINAS DE HEMODIALISE

+ 380 AMBULÂNCIAS DISTRIBUÍDAS NOS 217 MUNICÍPIOS

“
A nossa missão é cuidar das pessoas.”



O Governo do Maranhão implantou a maior rede pública de saúde da história. Por conta do trabalho desenvolvido pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), os maranhenses passaram a contar com serviços de média e alta complexidade nas 19 Regionais de Saúde. Entre os equipamentos estão Hospitais Regionais, Policlínicas, Maternidades, Centros de Hemodiálise e Unidades de Especialidades Odontológicas (Sorrir).



MACRORREGIONAIS DE SAÚDE

- UNIDADES
- NOVAS UNIDADES

METROPOLITANA

- HOSPITAL DE CÂNCER DO MARANHÃO DR. TARQUÍNIO LOPES FILHO
- HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE
- HOSPITAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA (HTO)
- HOSPITAL AQUILES LISBOA (HAL)
- HOSPITAL DR GENÉSIO REGO
- HOSPITAL GERAL DA VILA LUIZÃO
- HOSPITAL DR. RAIMUNDO LIMA
- HOSPITAL PRESIDENTE VARGAS
- HOSPITAL DE CUIDADOS INTENSIVOS (HCI)
- HOSPITAL DR. JUVÊNCIO MATTOS
- MATERNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE DO MARANHÃO (MACMA)
- MATERNIDADE BENEDITO LEITE
- MATERNIDADE NOSSA SENHORA DA PENHA
- MATERNIDADE DE PAÇO DO LUMIAR

- ALA MATERNA ELISABETH VAZ (ANEXO DA SANTA CASA)
- POLICLÍNICA VILA LUIZÃO
- POLICLÍNICA DO VINHAIS
- POLICLÍNICA DA CIDADE OPERÁRIA
- POLICLÍNICA DO DIAMANTE
- POLICLÍNICA DO COHATRAC
- POLICLÍNICA DO IDOSO
- POLICLÍNICA DA CRIANÇA
- POLICLÍNICA DO COROADINHO
- SORRIR PRAIA GRANDE
- SORRIR PONTA DO SÃO FRANCISCO
- CENTRO DE HEMODIÁLISE DE SÃO LUÍS
- C. DE REABILITAÇÃO DA CID. OPERÁRIA
- CENTRO DE REABILITAÇÃO DO OLHO D'ÁGUA
- SERVIÇO ESPECIALIZADO TEA
- PROJETO NINAR
- CASA DE APOIO NINAR

- UPA VINHAIS
- UPA CIDADE OPERÁRIA
- UPA ITAQUI BACANGA
- UPA PARQUE VITÓRIA
- UPA PAÇO DO LUMIAR
- SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO (SPA) DO COHATRAC
- HOSPITAL NINA RODRIGUES
- CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD)
- CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL BACELAR VIANA (CAPS III)
- UNIDADE DE ACOLHIMENTO
- RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA I, II E III
- ESPAÇO DA SAÚDE DO SHOPPING DA CRIANÇA
- HOSPITAL DA ILHA

PINHEIRO

- HOSPITAL MACRORREGIONAL DA BAIXADA MARANHENSE DR. JACKSON LAGO (PINHEIRO)
- CENTRO DE HEMODIÁLISE DE PINHEIRO

ZÉ DOCA

- HOSPITAL REGIONAL DE CARUTAPERA
- HOSPITAL REGIONAL DE SANTA LUZIA DO PARUÁ

VIANA

- HOSPITAL REGIONAL DR. ANTONIO HADADE (VIANA)
- POLICLÍNICA DE SÃO BENTO

BACABAL

- HOSPITAL REGIONAL LAURA VASCONCELOS (BACABAL)
- ESPAÇO DA SAÚDE DO SHOPPING DA CRIANÇA
- SERVIÇO DE NEFROLOGIA

ROSÁRIO

- HOSPITAL REGIONAL DE BARREIRINHAS
- HOSPITAL REGIONAL DE MORROS

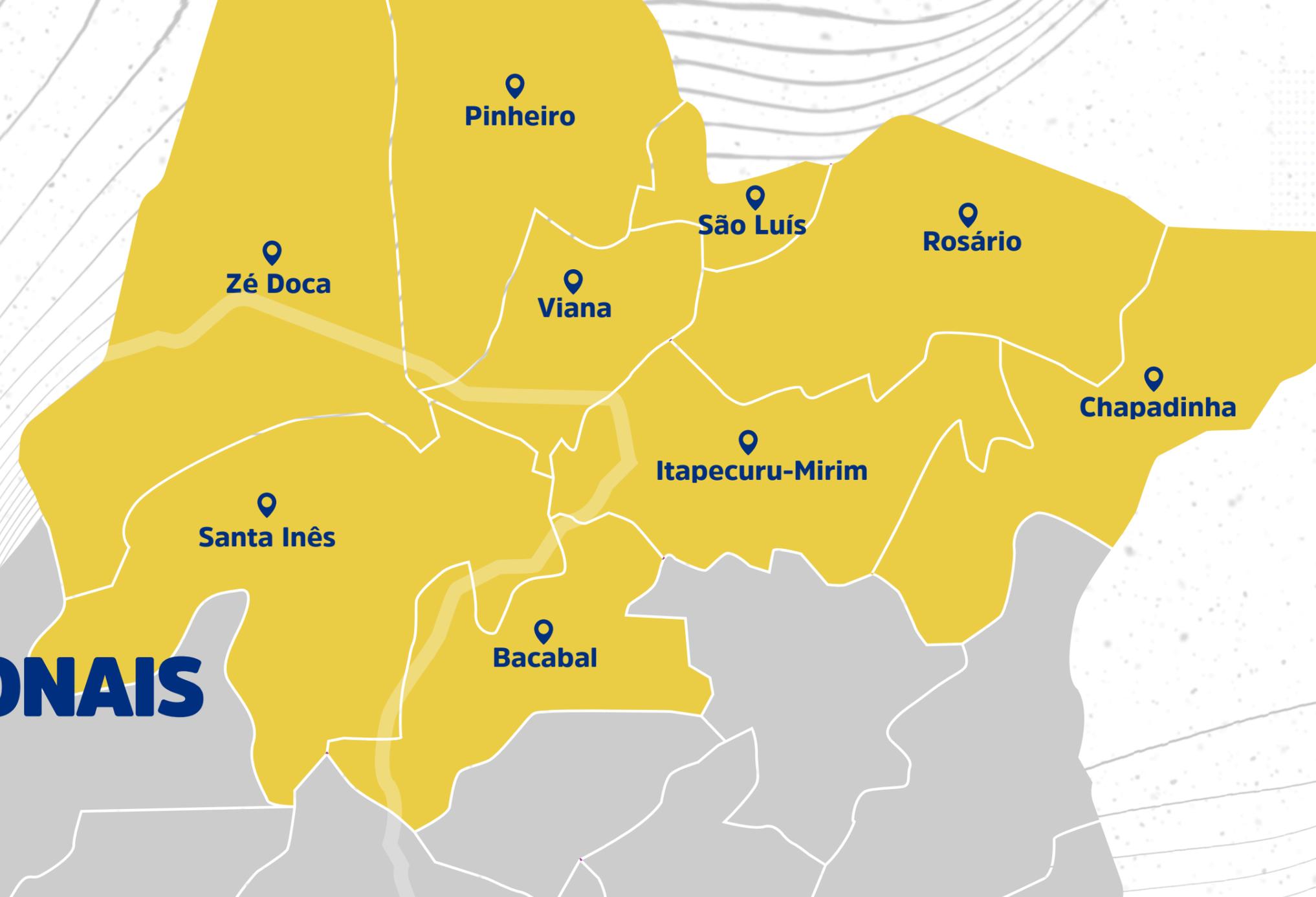
ITAPECURU-MIRIM

- HOSPITAL REGIONAL ADÉLIA MATOS FONSECA (ITAPECURU-MIRIM)
- POLICLÍNICA MATÕES DO NORTE CHAPADINHA

- HOSPITAL REGIONAL DE CHAPADINHA
- SERVIÇO DE DIÁLISE DE CHAPADINHA
- HOSPITAL REGIONAL DE PAULINO NEVES

SANTA INÊS

- HOSPITAL MACRORREGIONAL TOMÁS MARTINS (SANTA INÊS)
- HOSPITAL GERAL DE MONÇÃO
- HOSPITAL REGIONAL DE ALTO ALEGRE DO MARANHÃO
- POLICLÍNICA SANTA INÊS





MACRORREGIONAIS DE SAÚDE

- UNIDADES
- NOVAS UNIDADES



CAXIAS

- HOSPITAL MACRORREGIONAL DE CAXIAS DR. EVERALDO FERREIRA ARAGÃO (CAXIAS)
- UNIDADE ONCOLÓGICA DO HOSPITAL MACRORREGIONAL DE CAXIAS
- SERVIÇO DE NEFROLOGIA

PRESIDENTE DUTRA

- HOSPITAL MACRORREGIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE PRESIDENTE DUTRA
- POLICLÍNICA PRESIDENTE DUTRA
- SORRIR PRESIDENTE DUTRA

CODÓ

- HOSPITAL MACRORREGIONAL ALEXANDRE MAMEDE TROVÃO (COROATÁ)
- HOSPITAL REGIONAL DE PERITORÓ
- HOSPITAL REGIONAL TIMBIRAS
- POLICLÍNICA CODÓ

PEDREIRAS

- HOSPITAL REGIONAL DR. KLEBER CARVALHO BRANCO (PEDREIRAS)
- HOSPITAL REGIONAL DR. RUBENS JORGE (LAGO DA PEDRA)

TIMON

- HOSPITAL REGIONAL ALARICO NUNES PACHECO (TIMON)

SÃO JOÃO DOS PATOS

- MATERNIDADE ESTADUAL HUMBERTO COUTINHO (COLINAS)
- HOSPITAL DA CRIANÇA DE COLINAS
- SERVIÇO DE NEFROLOGIA (PACTUAÇÃO)



MACRORREGIONAIS DE SAÚDE

- UNIDADES
- NOVAS UNIDADES

AÇAILÂNDIA

- POLICLÍNICA DE AÇAILÂNDIA
- SERVIÇO DE NEFROLOGIA

IMPERATRIZ

- HOSPITAL MACRORREGIONAL DRA. RUTH NOLETO (IMPERATRIZ)
- HOSPITAL REGIONAL MATERNO INFANTIL DE IMPERATRIZ
- POLICLÍNICA DE IMPERATRIZ
- CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA
- CASA DO IDOSO
- SERVIÇO DE ONCOLOGIA

BARRA DO CORDA

- HOSPITAL REGIONAL DE GRAJAÚ
- POLICLÍNICA DE BARRA DO CORDA
- HOSPITAL REGIONAL DE BARRA DO CORDA

BALSAS

- HOSPITAL REGIONAL DE BALSAS
- CENTRO DE HEMODIÁLISE DE BALSAS

Açailândia

Imperatriz

Barra do Corda

Balsas

Rede SAÚDE MENTAL

“Nossa intenção é, através dos serviços de atenção à saúde mental, promover a reintegração social, ou seja, levar a pessoa a fazer o tratamento e retornar para casa, continuar trabalhando, estudando e vivendo em comunidade”,

Isabelle Rêgo.



Rede de Saúde Mental

“Não desista de si mesmo”, diz ex-paciente recuperada pela Unidade de Acolhimento Adulto após um ano de tratamento contra as drogas

“Não desista de si mesmo. Sempre tenha coragem e acredite que é possível conseguir vencer”. Foi o que disse Maria de Fátima dos Santos, de 28 anos, ex-paciente assistida pela Unidade de Acolhimento Adulto (UA), equipamento que integra a rede de Saúde Mental da Secretaria de Estado da Saúde (SES). Após um ano de tratamento, ela comemora a conquista de uma nova oportunidade na vida.

Em setembro de 2019, Maria de Fátima se encontrava, com seus dois filhos, em situação de rua. Ao iniciar a jornada em busca de ajuda, ela chegou ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD Estadual), que junto com a UA integra a rede de Saúde Mental da SES.

Ao longo do tratamento, Maria foi inscrita no programa Minha Casa, Minha Vida e contemplada com um apartamento. “Quando soube que tinha ganho um apartamento, eu não acreditei, fiquei em choque! Isso me ajudou a poder ver os meus filhos com mais frequência, o que me deu ainda mais certeza de que logo os teria de volta”, destacou a ex-paciente.

Em janeiro de 2021, Maria recebeu alta clínica e o seu primeiro presente de nova vida foram as chaves do apartamento. No mês seguinte veio o emprego, trabalhando com serviços gerais de carteira assinada em residências, o que servia de garantia da estabilidade emocional, psicológica e financeira que ela precisava. Até que em março veio a grande notícia: a retomada da guarda dos filhos.

Rede de Atenção Psicossocial

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) estabelece os pontos de atenção para o atendimento a pessoas com os mais variados problemas mentais, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas.

De acordo com a chefe do Departamento de Atenção à Saúde Mental da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Isabelle Rêgo, a política de saúde mental do estado

tem trabalhado a importância do resgate da dignidade humana, oferecendo os serviços da rede SUS, acessíveis a toda a população.

A Rede integra o Sistema Único de Saúde (SUS) e é composta por serviços e equipamentos variados. O estado possui 91 CAPS, dos Tipos I, II e III, AD, AD III, AD IV, e o CAPS Infanto-Juvenil, uma Unidade de Acolhimento Adulto e uma Infantil, além de 8 Residências Terapêuticas e um Hospital de Referência.

Plano Estadual

Em 2022, o Governo do Maranhão lançou o Plano Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas. O documento é pautado na defesa de que a saúde é um direito humano indispensável para o exercício dos outros direitos. Além do Plano, também foi realizado o lançamento do Manual de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas, produzido pelo Departamento de Saúde Mental da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

“Nossa intenção é, através dos serviços de atenção à saúde mental, promover a reintegração social, ou seja, levar a pessoa a fazer o tratamento e retornar para casa, continuar trabalhando, estudando e vivendo em comunidade”, destaca Isabelle Rêgo.

O Plano é composto por ações integradas, que cruzam as diversas políticas públicas e nortearão as atividades a serem realizadas por cada secretaria ou órgão estadual, na perspectiva de que o Maranhão consiga avançar mais e rapidamente na repressão ao tráfico e controle do uso abusivo das drogas, lícitas ou ilícitas, protegendo aqueles que se encontram em estágios agudos de dependência às drogas.

O Plano Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas terá duração de 10 anos e, além da SES, no âmbito da Administração Pública Estadual, também será operacionalizado pelas secretarias estaduais de Direitos Humanos e Participação Popular (Sedihpop); Educação (Seduc); Segurança Pública (SSP); Cultura (Secma); Estado de Esporte e Lazer (Sedel); Desenvolvimento Social (Sedes); Juventude (Seejuv); e Articulação das Políticas Públicas (SEEPP).

SAÚDE MENTAL

Rede de Atenção Psicossocial

**A NOSSA
MISSÃO
É CUIDAR
DAS PESSOAS**

“**A minha principal motivação eram os meus filhos. Eu não queria perdê-los! O tratamento que eu recebia me ajudou até a amar ainda mais eles e perceber que precisava deixar aquela vida.**”

Maria de Fátima ex-paciente recuperada pela Unidade de Acolhimento Adulto após um ano de tratamento contra as drogas.

Programas, ações e serviços

Gestão estadual oferece à população assistência especializada em várias áreas

A execução de programas, ações e serviços na área da saúde tem contribuído para transformar a vida de maranhenses e consolidar o fortalecimento da rede estadual de saúde. Com iniciativas positivas na área da saúde, a gestão estadual tem oferecido à população serviços inéditos ou fortalecido a assistência especializada em diversas áreas, ampliando o acesso e melhorando a qualidade dos serviços públicos de saúde. Confira:

SORRIR

O Maranhão ganhou a primeira Unidade de Especialidades Odontológicas do Maranhão (Sorrir) em 2018. O serviço inédito é referência estadual para o diagnóstico precoce do câncer bucal e atendimento de pessoas com encaminhamento para especialidade de média e alta complexidade. Em 2021, outras duas unidades do Sorrir foram entregues à população maranhense.

As três unidades do Sorrir realizam, em média, 70 mil atendimentos durante o ano, com serviços especializados em áreas odontológicas como restauradora, endodontia, próteses dentárias, periodontia, cirurgia bucomaxilo, estomatologia e odontopediatria. Os serviços estão localizados em São Luís, na Praia Grande e na Ponta do São Francisco, e em Presidente Dutra.

Nas unidades localizadas na Avenida Beira-Mar e na Ponta do São Francisco, o Sorrir tem oferecido também atendimento odontológico especializado a pessoas com deficiência.

REFERÊNCIA TEA

Em 2019, o Governo do Maranhão expandiu os serviços às pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e tornou o Maranhão pioneiro na oferta do atendimento com abordagem baseada na análise do comportamento aplicado (ABA). Também conhecida como Análise do Comportamento Aplicada, a técnica trabalha no reforço dos comportamentos positivos aos autistas.

O serviço tem capacidade para assistência intensiva e oficinas terapêuticas para pacientes com idade

de até 12 anos. Em dois turnos, profissionais atuam diariamente na assistência a pessoas com TEA, dando suporte em Psiquiatria Infantil e Neuropediatria, além de acompanhamento com equipe multidisciplinar com profissionais de Educação Física, Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, Assistência Social e Musicoterapia.

CENTRO DE REFERÊNCIA NINAR

O Centro de Referência Ninar, localizado ao lado do Hospital Dr. Juvêncio Mattos, foi entregue pelo Governo do Estado, em 2016, para oferecer tratamento especializado para crianças com problemas de neurodesenvolvimento e suas mães. No espaço, os pacientes contam Ambulatório Especializado e uma equipe multiprofissional.

CASA DE APOIO NINAR

A Casa de Apoio Ninar foi entregue no ano de 2017 para complementar o atendimento dado pelo Centro de Referência para crianças com problemas de neurodesenvolvimento e suas mães. O serviço é pioneiro no país. Localizada na antiga casa de veraneio do governo e com média mensal de 4.290 atendimentos, o local possui também o ambulatório de especialidades em epilepsia na infância que atende crianças menores de 12 anos com epilepsias benignas, assim como os casos de difícil controle.

CENTRO SENTINELA

Para diminuir o índice de mortalidade materna e infantil e de gestações não planejadas, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) realizou uma parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) para a oferta do planejamento reprodutivo visando reduzir mortes evitáveis e gravidez não planejada, além de garantir direitos sexuais e reprodutivos às mulheres maranhenses.

Os Centros Sentinela têm como objetivo reduzir a mortalidade materna e infantil, e a gravidez na adolescência a partir do planejamento reprodutivo; ampliar o acesso da população às informações e aos métodos contraceptivos para planejamento reprodutivo; reduzir abortos provocados, prevenindo a gravidez indesejada; e reduzir a ocorrência de gravidez de alto risco.

Programas, ações e serviços





O primeiro Centro Sentinela do mundo foi implantado no Maranhão, em 2017. Atualmente, o estado conta com três centros nas cidades de Balsas, Colinas e São Luís, sendo os dois últimos da rede estadual de saúde, que totalizam a inserção de mais de 6,8 mil dispositivos intratuterino (DIU).

PROGRAMA PEQUENO MARANHENSE

Lançado em 2017, o Programa Pequeno Maranhense, executado em parceria entre o Instituto Acqua e a Secretaria de Estado da Saúde (SES), consiste na entrega de uma bolsa com kit para os primeiros cuidados com os recém-nascidos e visa estimular a realização do pré-natal na atenção básica e oferecer orientações sobre gestação, parto e pós-parto para mulheres durante o período de gravidez.

O projeto, que já beneficiou mais de nove mil mães que deram à luz em 18 unidades de saúde de todas as regiões do Maranhão, fortalecendo o trabalho humanizado e acolhendo não só as mães, mas também o bebê e seus familiares.

SALA CUIDAR

A Sala CUIDAR - Rede de atenção às urgências e emergências obstétricas, também faz parte das ações do Governo para reduzir a mortalidade materna e infantil no Maranhão. O serviço fica instalado na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão (MACMA). O objetivo do espaço é dar suporte técnico de apoio e validação de condução

de situações de emergências à distância às unidades médicas dos 217 municípios maranhenses.

Desde a implantação, em 2019, a Sala Cuidar atendeu 779 chamadas e ajudou a salvar mais de 1.500 gestantes e recém-nascidos em unidades da rede materno-infantil no estado.

MAIS CIRURGIAS

Com a ampliação da rede hospitalar e os investimentos em cirurgias eletivas, o Maranhão saltou de 25 mil cirurgias para 62 mil cirurgias ao ano, mais de 140% de crescimento, entre 2014 e 2019. Para acelerar e ampliar ainda mais o número de cirurgias eletivas realizadas na rede estadual de saúde, o Governo lançou, em 2020, o Mais Cirurgias. Com o programa, a Secretaria de Estado da Saúde realizou mais de 50 mil cirurgias, mesmo em meio à crise sanitária da pandemia da Covid-19.

AMBULÂNCIAS

O programa de entrega de ambulâncias é mais uma ação do Governo do Estado para intensificar a parceria com os municípios. Ao longo da gestão de Flávio Dino, mais de 380 ambulâncias já foram entregues. Os veículos são equipados de modo a garantir mais segurança e conforto para a equipe e os pacientes e têm contribuído para melhorar as condições do transporte sanitário em todo o estado.

Maria Aparecida Ferreira Costureira



Paciente
do **SORRIR**
recebeu
prótese
dentária
completa



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Avenida Carlos Cunha, S/N, Calhau
CEP: 65076-820
São Luís/MA – Brasil